

Alberto Caeiro

**Quando a erva crescer em cima da minha sepultura,**

Quando a erva crescer em cima da minha sepultura,  
Seja esse o sinal para me esquecerem de todo.  
A Natureza nunca se recorda, e por isso é bela.  
E se tiverem a necessidade doentia de « interpretar » a erva verde sobre a minha  
sepultura,  
Digam que eu continuo a verdecer e a ser natural.

8-11-1915

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 91.